

---

TRIGO, Jerónimo; FONTES, José (coord.)

*Educação e cidadania. Em Memória do Padre Joaquim António de Aguiar, CMF*

Coimbra: Edições Almedina, 2017. 445 p. ISBN: 978-972-40-6991-3

L U Í S L E A L

No contexto das comemorações do 60º aniversário da fundação do Colégio Universitário Pio XII (25 de maio de 1957) pelo missionário claretiano Padre Joaquim António de Aguiar (Castainço-Penedono, 3 de janeiro de 1915 – Lisboa, 1 de outubro 2004), “um grupo de antigos estudantes e a Direção do Colégio, organizaram alguns eventos, dos quais releva, de modo particular, este livro” (*Apresentação*, p. 5). Homenagem ao seu fundador, em forma de “reconhecimento e gratidão” - a ele e à própria instituição -, “recordação e apresentação” da história de ambos, com especial relevo das “motivações e valores humanos e cristãos que a inspiraram e inspiram” e “estímulo para o futuro”: eis, assim nitidamente expressos, os objetivos que a presente publicação visa cumprir e que, de facto, cumpre.

Estruturalmente, a obra divide-se em duas partes: numa primeira (p. 13-115), são-nos apresentados três estudos referentes ao contexto, identidade e missão do Colégio e ao perfil biográfico (“carisma”) do seu Fundador. A trama vital de Padre Joaquim António Aguiar é aqui entretecida em concordância com o *leitmotiv* da Congregação dos Missionários Claretianos, particularmente orientado para a educação “espiritual, moral e cívica” dos jovens no período do pós-2ª Guerra Mundial. Com o seu projeto educativo, Padre Aguiar visava, em suma, “a formação integral de pessoas comprometidas com o exercício de uma cidadania esclarecida, solidária e justa”. Da sua figura são de reter alguns traços essenciais, nas palavras elucidativas de D. Manuel Clemente no *Prefácio* da obra em presença: o de ter sido portador e protagonista de um “ideal universalista de matriz portuguesa (...) que relativizava muitas diferenças, resistências e até atitudes de outrem”, através do qual tentava “redescobrir ou relançar ‘Portugal’ no Atlântico, na Europa ou no mundo (...). Desígnio tão largo que ultrapassava dificuldades, congregava diferenças e sobreviveu a regimes. Estava tudo bem, desde que se avançasse”. Tal como um outro grande educador português do mesmo século (Padre Américo Monteiro de Aguiar), também este “Padre Aguiar” foi uma “síntese singular de ideal aberto, vontade férrea e sentido prático”. E é precisamente este “tónus” que transparece igualmente da análise mais profunda da história do (seu) Colégio e daqueles que nele foram alunos: biografias “diferentes, muito diferentes por vezes, mas com uma ‘marca Pio XII’ que ainda é fácil verificar”.

Tal verificação evocada por D. Manuel Clemente é de certo modo concretizada na segunda parte da obra (p. 117-142). Nela encontramos vários testemunhos, diretos e indiretos, de diversa profundidade/sistematização e “tonalidade” (ora mais *académica*, ora mais *relacional-testemunhal*), da “influência” do ideário e proposta pedagógica (de Padre Aguiar e do “seu” Colégio) no ser, pensar e fazer dos respetivos autores. Da leitura dos contributos destes antigos alunos, torna-se evidente que os seus respetivos *curricula vitae* constituem, quer no seu particular quer no seu conjunto, expressão da pluriforme sensibilidade do Fundador

e do “ambiente educativo” característico daquele Colégio, elemento que é sublinhado em vários textos aqui disponibilizados. Por outro lado, relendo a biografia do Fundador e as motivações e preocupações por ele assumidas, melhor se perceberá a pluridimensionalidade temática identificável nos testemunhos-reflexões apresentadas nesta secção da obra: “Relações Internacionais”, “Portugal e Europa”, “Economia”, “Direito”, “Liberdade Religiosa”, “Fé e razão”, “Medicina”, “Política” ou “Segurança Internacional” são, assim, exemplos de espaços de concretização do exercício dessa “cidadania esclarecida, solidária e justa” que o Projeto Educativo do Colégio Universitário Pio XII desde sempre propugnou e, simultaneamente, “lugares (literalmente) comuns” de um modo de ser e de estar em sociedade partilhado por aqueles que nele foram educados. Deste modo, uma análise mais atenta destes textos permitirá igualmente medir o impacto social, político, cultural e académico destes atores no contexto mais alargado da própria sociedade e história portuguesa global, o que releva da vitalidade do Projeto Educativo iniciado há 60 anos e da validade-efetividade do seu propósito fundamental atrás referido.

Para concluir, diríamos que estamos, portanto, diante de uma obra que cumpre de forma eficaz o seu objetivo (que implicitamente se intui): transformar uma singela, sentida e mais que justa homenagem a um Fundador e à sua Obra num interessante e relevante exercício de análise-reflexão histórica, num plano simultaneamente “micro-histórico” (biográfico e institucional) mas devidamente enxertado na “macro-história” (da Educação - Católica e não só - em Portugal e do próprio “Portugal que somos”, para usar a expressão do prefaciador) de um dos marcos incontornáveis na biografia-memória dos autores dos textos e na História do Portugal contemporâneo.

AZEVEDO, Carlos A. Moreira

*Fátima: da visão dos pastorinhos à visão cristã*

Lisboa: A Esfera dos Livros, 2017. 216 p. ISBN: 978-989-626-809-1

I N Ê S P A T R Í C I O M E N D E S

O Autor da obra é Bispo-delegado do Conselho Pontifício da Cultura no Vaticano (desde finais do ano de 2011). Homem douto, com um vastíssimo currículo ligado à História Religiosa e, mais especificamente, à História Religiosa de Portugal, coordenou, no âmbito do tema em estudo (e conjuntamente com o Dr. Luciano Cristino) a *Enciclopédia de Fátima* (2007), traduzida em italiano. Foi ainda professor e Vice-Reitor da Universidade Católica Portuguesa (2000-2004), tendo mais de uma centena de trabalhos da sua autoria publicados em livros e revistas.